

PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E O LÚDICO: ANÁLISE DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Niuzza Alves da Costa Ribeiro (1); Francinalda Maria Rodrigues da Rocha(2); Orientadora
Prof^a Dra. Luciana Matias Cavalcante (3)

- (1) Universidade Federal do Piauí- UFPI, niuzaalves24@gmail.com
(2)Universidade Federal do Piauí – UFPI, francinalda.rocha@gmail.com.
(3)Universidade Federal do Piauí – UFPI, luciana@ufpi.edu.br

Resumo

As práticas de construção da linguagem oral e escrita, no atendimento às crianças de 3 a 5 anos, demanda o entendimento de algumas questões ligadas ao acesso do signo escrito, seu valor social, cultural e a possibilidade de produção de seu uso, contribuindo para o processo de alfabetização e letramento. Nestes termos, elencamos as seguintes questões de pesquisa: é na Educação Infantil que se inicia o processo de alfabetização e letramento? Como desenvolver essas práticas na EI? Qual a compreensão dos professores sobre alfabetizar/letrar na Educação Infantil? Que práticas pedagógicas voltadas para a aproximação da criança com a alfabetização e letramento são desenvolvidas pelos professores e professoras na EI em Parnaíba? Que fatores interferem no processo de alfabetização e letramento na EI? Como conduzir o processo de alfabetização e letramento? Como inserir este ato pedagógico na cultura da infância - O Brincar? Nesse sentido, a pesquisa objetiva analisar as práticas de alfabetização e letramento dos professores que atuam na Educação Infantil a fim de entender o papel do lúdico no processo de ensino e aprendizagem, especificamente na construção e aprendizagem do sistema de escrita alfabética. Para que os objetivos desta pesquisa sejam atingidos, terá caráter qualitativo, valorizando a realidade natural em que ocorre o “fenômeno” estudado como momento privilegiado para coleta de informações. Observamos que as professoras, de maneira lúdica, introduzem vários jogos e brincadeiras que estimulam as crianças a participarem das aulas de forma alegre e bem descontraída e promovem a aproximação com a leitura e a escrita, mediados pela ludicidade.

Palavras-chave: alfabetização e letramento, educação Infantil, linguagem oral e escrita, ludicidade.

INTRODUÇÃO

As práticas de construção da linguagem oral e escrita no atendimento às crianças de 3 a 5 anos demanda a compreensão de algumas questões ligadas ao acesso do signo escrito, seu valor social, cultural e a possibilidade de produção de seu uso, contribuindo para o processo de alfabetização e letramento, sem descaracterizar as singularidades da infância nessa faixa etária e suas necessidades e campos de interesse.

A Educação Infantil (EI), segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, tem como finalidade desenvolver de modo integral a criança de zero a cinco anos de idade considerando os aspectos afetivo, físico, intelectual, linguístico e social. Apresenta dentre os bens culturais a que a criança tem direito o acesso à linguagem oral e escrita, chamando a atenção para a forma como deve

ser trabalhada para superar práticas mecânicas e tentativas superficiais de apresentar o signo oral e escrito, desvinculado de qualquer significado e centrado em sua decodificação (BRASIL, 2009).

Nesse contexto, o objetivo é analisar as práticas de alfabetização e letramento dos professores que atuam na Educação Infantil a fim de entender o papel do lúdico no processo de ensino e aprendizagem, especificamente na construção e aprendizagem do sistema de escrita alfabética. Procuramos compreender como o professor e a professora da Educação Infantil em Parnaíba, especificamente da rede pública municipal, vem desenvolvendo as práticas de aproximação da criança com a linguagem oral e escrita. Nestes termos, elencamos as seguintes questões de pesquisa: é na Educação Infantil que se inicia o processo de alfabetização e letramento? Como desenvolver essas práticas na EI? Qual a compreensão dos professores sobre alfabetizar/letrar na Educação Infantil? Que práticas pedagógicas voltadas para a aproximação da criança com a alfabetização e letramento são desenvolvidas pelos professores e professoras na EI em Parnaíba? Que fatores interferem no processo de alfabetização e letramento na EI? Como conduzir o processo de alfabetização e letramento? Como inserir este ato pedagógico na cultura da infância - o brincar?

A esse objetivo geral, aliam-se os objetivos específicos: caracterizar as práticas pedagógicas dos professores no processo de alfabetização e letramento na EI; diagnosticar a fase de compreensão da escrita alfabética em que se encontram as crianças no atual processo de alfabetização e letramento; identificar as concepções de alfabetização e letramento dos professores e sua análise das práticas mediadas pelo lúdico; realizar intervenção na escola a fim de compreender o aprendizado dos educandos na Educação Infantil, de como se desenvolve o processo de alfabetização e letramento.

Para que os objetivos desta pesquisa fossem atingidos, realizamos uma pesquisa de caráter qualitativo, valorizando a realidade natural em que ocorre o “fenômeno” estudado, como momento privilegiado para a produção de dados e para o diálogo com as professoras, estimulando momentos reflexivos e debates sobre o tema. Tentamos imprimir o caráter de uma pesquisa libertadora e crítica, realizada pelos sujeitos acerca de sua própria prática, pela mediação das pesquisadoras, na busca pela sistematização do processo de coleta e análise dos resultados.

Esse estudo propõe debruçar-se sobre a formação de crianças na Educação Infantil, discutindo especificamente a sua aproximação com a linguagem oral e escrita. Esperamos colaborar para ampliar a compreensão de

alfabetização/letramento dos professores e professoras que atuam na Educação Infantil, entendendo-a como construção de um objeto conceitual, de natureza complexa, que se inicia muito antes da escola, haja vista que a língua escrita constitui elemento de uso social.

METODOLOGIA

Ao se buscar uma relação com o problema a ser estudado, optou-se pela pesquisa qualitativa, na perspectiva de um estudo de caso e propondo enfoca-la como uma pesquisa libertadora e crítica, realizada pelos sujeitos acerca de sua própria prática com o auxílio do pesquisador que faz a mediação e sistematiza o processo de produção dos dados. Os dados serão verificados por meio da análise de discurso. Segundo Coutinho, (2004, p. 103) esse método “estuda os documentos e procura compreender as práticas languageiras do dia-a-dia como acontecimento enunciativo, em função do lugar e dos sujeitos históricos que a constituem”.

A nossa pesquisa se fundamentará no estudo de caso de cunho etnográfico. Segundo André (2005, p.41) “A pesquisa do tipo etnográfico, se caracteriza fundamentalmente por um contato direto do pesquisador com a situação pesquisada. Esta permite reconstruir os processos e as relações que configuram a experiência escolar diária”. Buscamos também estimular que esses sujeitos entendam o contexto social como movimento processual e passível de transformação; e que entendam a pesquisa como instrumento ideológico, político, de cunho transformador. Partindo da realidade do EI optamos por trabalhar com uma escola do município de Parnaíba, com crianças do Infantil III, IV, V e, mais especificamente com a turma do Infantil V.

Para a construção da pesquisa em campo utilizamos um conjunto de métodos como: análise documental, observação participante e entrevista semiestruturada. A análise documental compreende verificação nos documentos, considerados “quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação sobre o comportamento humano” (LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p.38), incluímos neste bojo o material pedagógico disponibilizado para a formação dos professores, o material utilizado pela coordenadora pedagógica para estimular as discussões, o Projeto Político Pedagógico da escola, os arquivos de planos e instrumentais de avaliação, dentre outros.

Estes documentos nos ajudaram a construir contrapontos importantes no que diz respeito à estrutura normativa e à organização no interior da instituição em estudo, às opções teóricas oficialmente adotadas na rede de educação

parnaibana, às condições de trabalho e de aprimoramento dos professores, ou mesmo para instigar novos pontos que venham favorecer nossas reflexões. Realizamos observações participativas das reuniões de planejamento da secretaria de educação e da escola; optamos por esta observação numa atitude participante diante da dinâmica das reuniões. Os registros das entrevistas foram feitos com apoio de áudio/ gravação e das observações na escola, sendo produzido um diário de campo. Todo conteúdo das gravações foi transcrito na íntegra.

Tendo como pressuposto a postura participativa e dialógica que buscamos manter, o estudo foi organizado em diferentes momentos: a) oito sessões de observação participante; b) grupos de discussões com os professores do Infantil III, IV e V; c) análise dos diversos documentos selecionados. No primeiro momento inicia-se o contato com o grupo, estabelece-se o diálogo com o objetivo de diagnosticar a realidade pedagógica e planejar as ações de pesquisa. A investigação das práticas de alfabetização (letramento), segundo momento, segue um processo gradual de observação participante, buscando a descrição do espaço físico, o diagnóstico da fase de compreensão da escrita alfabética em que se encontram as crianças no atual processo de alfabetização e letramento. Posteriormente, ainda sessões de explicitação das práticas e fazeres docentes que serão, inicialmente, individuais e depois com a construção de entrevistas coletivas, para a promoção de debates e reflexões acerca do processo de alfabetização e letramento na Educação Infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa proposta retratou o cenário pedagógico das práticas de letramento na Educação Infantil em Parnaíba, contribuindo para a reflexão acerca dos fazeres docentes, lançando um olhar reflexivo/crítico acerca do processo de formação na Educação Infantil.

Para o propósito a que se destina este artigo nos debruçamos com mais afinco nas entrevistas das professoras fazendo a análise da compreensão de alfabetização e letramento na Educação Infantil, assim como conhecendo sua percepção sobre a aplicação do lúdico como recurso pedagógico.

De início percebemos certo nervosismo que depois é substituído pelo desejo de compartilhar suas experiências. As relações entre as professoras são relativamente boas e os alunos as respeitam. Nessas entrevistas percebemos que as professoras são atenciosas para com seus alunos procurando atender as necessidades relativas ao cuidar, auxiliando-os individualmente. A organização da rotina também

propõe um trabalho pedagógico voltado para o processo de socialização, o desenvolvimento da autonomia, da oralidade, da compreensão de mundo e para o desenvolvimento da psicomotricidade, respeitando a diversidade cultural, propõe várias atividades aos alunos, estimula-os a superarem as dificuldades e a desenvolverem a criatividade através de diferentes formas de representação.

No trabalho com a linguagem as professoras utilizam de diversos textos para leitura e diversos recursos pedagógicos (som, DVD, TV, quadro negro, cartazes, livros paradidáticos, entre outros), estimulam a autonomia, a responsabilidade, o respeito e a criticidade, através de diferentes formas de interpretação e representação. O conhecimento oral e escrito é estimulado em atividades com a música, jogos, contação de histórias, pinturas, a fim de que a criança passe a interagir com os colegas e a organizar brincadeiras coletivamente, permite também que se familiarize aos poucos com a leitura e a escrita. Como relata a docente:

Assim, é uma das histórias que foi utilizada, foi da Branca de Neve, que foi bastante utilizada com eles, aí além da história no livro, eles viram o vídeo da branca de neve, depois eles fizeram a pintura né, a pintura da personagem e foi feito um questionamento pra eles assim, o que eles mais gostaram daquela história, qual o personagem que eles mais gostaram, inclusive foi feito isso até também com a ajuda dos estagiários também que estiveram aqui com a gente, foi colocado fotos das crianças num papel, num cartaz pra ir colocando quando as criança gostaram de determinado personagem, fazendo essa associação entre a história, já trabalhando a questão da matemática, da linguagem, da oralidade (PROFESSORA B).

No aspecto afetivo-social, as professoras buscam desenvolver a socialização das crianças, integrando-os na turma e entre diferentes turmas, com enfoque na comunicação. Nesse processo a oralidade é essencial, por isso o professor estimula na criança a produção da própria linguagem. As atividades que favorecem esse processo estão também ligadas à contação de histórias e sua interpretação. Utilizam para isso contos infantis, teatrinho de fantoches, desenhos, música e outros.

Portanto, a cooperação é elemento fundamental para a aprendizagem, pois não se consegue avançar sozinho nesse processo tão relevante que é o aprendizado. Sendo assim, o professor é um facilitador para essa aprendizagem, levando sempre em consideração a realidade em que os alunos estão inseridos. O processo de alfabetização na Educação Infantil começa com a percepção de que alfabetização é construção da linguagem e que, portanto, vai desde a oralidade até sua representação gráfica. Inicia com a conscientização dos aspectos fonológico da língua, com a compreensão do seu papel na sociedade e seu potencial de comunicação.

Desse modo, de acordo com Brandão e Rosa (2011) o educador da Educação Infantil também está envolvido nesse processo de reciprocidade, quando em sala de aula promove atividades como roda de conversa, contação de história, cantinho da leitura, entre outras situações, com a finalidade de estimular o desenvolvimento da linguagem oral e escrita da criança. Na compreensão dessas professoras a criança quando chega à escola já inicia seu processo de alfabetização e letramento: professora A: “começa no Ensino Infantil, as etapas que eu tenho que trabalhar. Por exemplo, o aluno de três anos ele já entra na Educação Infantil pra aprender a se socializar, aí já é uma alfabetização, lá ele vai aprender que a mochila dele tem lugar, que tem a hora do lanche e que tem a hora do brincar”.

De acordo com Brandão e Rosa (2011, p.22,23) “brincando de escrever para os pais, os colegas e outras pessoas, as crianças começam a participar de eventos sociais, imitando os adultos letrados com os quais elas convivem. Também se tornam de modo gradativo e lúdico, usuárias da escrita nas situações em que escrevem usando suas próprias estratégias de registro do texto”. Portanto, de acordo com os autores, a criança chega à escola com uma bagagem adquirida do meio em que vive. Já a alfabetização, seria o momento de ingressar no mundo do código escrito, ou seja, não apenas codificar e decodificar, pois para a autora o conceito de alfabetização está para além disso, Soares (2013, p.120), afirma que: “alfabetização não apenas para aprender, mas alfabetização como tomada de consciência, como meio de superação de uma consciência ingênua e conquista de uma consciência crítica, como promoção da ingenuidade em criticidade”.

Podemos também analisar que as professoras sentem certa dificuldade em expressar o conceito de alfabetização e letramento, identificando suas diferenças e ligações, embora estimulem seus alunos, tanto ao letramento quanto a alfabetização, fazendo uso de recursos diversos e de jogos e brincadeiras, valorizando a ludicidade. Professora A: “Sim. Um meio de alfabetizar elas, não letrando, mas uma alfabetização é naquilo que você quer ensinar a elas, eu acho que tudo aquilo que se aprende ao longo da vida é uma alfabetização, alfabetização é uma coisa continuada”. E a professora B:

Alfabetização ela inicia pra mim desde que a criança já entra na Educação Infantil, né mesmo ali com os três anos, mesmo ainda ele não sabendo escrever, não sabendo ler, mais ele já vai sendo alfabetizado de outra forma como eu falei anteriormente, aprendendo os valores, aprendendo a ser uma criança educada, palavrinhas mágicas, aprendendo a respeitar os colegas, aprendendo a respeitar os professores, pra mim daí já inicia a questão da alfabetização.

CONCLUSÕES

Podemos considerar que alcançamos os objetivos propostos na nossa pesquisa que era conhecer e analisar as concepções e práticas docentes de alfabetização e letramento, assim como identificar se há a valorização do lúdico nesse processo. Instigamos as professoras a compartilhar suas experiências e métodos de alfabetizar e letrar, trazendo para nós os sentimentos de sucessos e fracassos desse processo contínuo. Sem dúvida alguma, finalizamos esta fase de nossa pesquisa entendendo que na visão dessas professoras entrevistadas o processo de alfabetização e letramento se inicia desde a Educação Infantil, sendo intensificado no Ensino Fundamental.

Percebemos que o desenvolvimento das práticas de alfabetização/letramento podem se dá de várias formas, dependendo do contexto e da realidade de cada indivíduo, como podemos observar sendo trabalhado nas salas que estivemos presentes. Há uma preocupação por parte das professoras em aproximar as crianças para conhecerem de maneira prazerosa a aprendizagem oral e escrita como também a ajudá-las no processo de letramento, através da ludicidade, inserindo músicas, brincadeiras de roda, rodas de conversas, contação de histórias, leituras de textos de vários gêneros, entre outros.

Nesse processo de alfabetização e letramento também identificamos a insatisfação das docentes em relação ao descaso do poder público referente a Educação Infantil, há uma desvalorização dos professores, estruturas físicas inadequadas para o Ensino Infantil, falta de recursos materiais e a falta de acompanhamento dos pais em relação ao desenvolvimento das crianças, como se a escola de Educação Infantil fosse apenas um local para o cuidado da criança enquanto os pais trabalham.

O processo pedagógico é conduzido de forma organizada, partindo de um planejamento pronto da Secretaria de Educação, mas que a escola tem a autonomia para adaptá-lo, conforme as demandas da própria instituição no que se refere a realidade das crianças. Ressaltamos que o desenvolvimento dos jogos e brincadeiras são muito frequentes nas salas observadas, o que assegura a valorização da cultura da infância, estimula a participação e o envolvimento. Observamos que as professoras, de maneira lúdica, introduzem vários jogos e brincadeiras que estimulam as crianças a participarem das aulas de forma alegre e bem descontraída, além de desenvolverem atividades que envolvem o raciocínio, a motricidade, o desenvolvimento da autonomia, etc.

Como nos diz Brandão e Rosa (2011, p. 69) “é por meio da observação permanente do que as crianças fazem e das suas reações ao que propomos que poderemos realmente avaliar quais estratégias de mediações devemos adotar, o que devemos propor e o que devemos deixar de realizar”. Sendo assim, negar à criança do direito a uma educação prazerosa e com atividades que envolvam a construção da linguagem, através da ludicidade, é o mesmo que não deixar que ela cresça integralmente e com autonomia. Assim, escola é espaço por excelência no cumprimento desses direitos, para que haja um desenvolvimento integral, efetivo, aperfeiçoando a aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança em todas as suas potencialidades.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

BRASIL, CNE/CEB. **Resolução nº 05, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2009.

BRANDÃO, E; ROSA. **Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

COUTINHO, M. T. C.; CUNHA, S.E. **O caminho da pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte: PUC Minas, 2004.

LÜDKE, M. e ANDRÉ, MARLI, E.D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

_____. **Alfabetização e Letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2013.